

Malan minimiza efeito de moratória

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON – Para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a intenção do Equador de honrar apenas uma parte de seus títulos não significa declaração de moratória ou de ruptura com a comunidade financeira internacional. Por esse motivo, acredita, não haverá forte impacto sobre outros países emergentes. “O Equador levou em consideração dificuldades temporárias e transitórias de liquidez, e mostra um desejo, através do diálogo, de restabelecer relacionamento com seus credores, o mais cedo possível.”

O ministro também ressaltou a importância de haver um diálogo contínuo entre os países e seus credores. “À medida que um país está de boa-fé, procurando entendimento com a comunidade internacional, não vejo por que possa existir um efeito generalizado de pessimismo.”

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse que as

altas taxas de juros de títulos do Brasil, em relação a abril e maio deste ano, refletem “uma preocupação exagerada de mercados” em relação às perspectivas do país. “Essa falta de liquidez não é algo que representa uma grande mudança sobre uma situação que já existia.” Além disso, Fraga disse que o Brasil tem uma posição tão conservadora quanto à liquidez de mercados que qualquer mudança só pode ser para melhor.

Em relação ao Equador, o FMI praticamente deixou a situação fluir sem intervenção, porque não considerou que o país esteja politicamente preparado para implementar um rígido programa de reestruturação fiscal, acredita Malan.

Segundo o ministro, é necessário cuidado para não permitir a existência de um apoio generalizado de instituições financeiras, como o FMI, para soluções a crises que forcem o setor privado a assumir grandes prejuízos. “Afinal, existe uma estrutura maior”, lembrou Malan, que participa da reunião do FMI com o Bird.